

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NAILZA PEREIRA DE SOUZA

**AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE TABATINGA - AM**

TABATINGA-AM

2021

NAILZA PEREIRA DE SOUZA

**AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE TABATINGA - AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador (a): Prof. Msc. Wenelandia
Marcia Bruno dos Santos

Tabatinga – AM

2021

NAILZA PEREIRA DE SOUZA

AS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE TABATINGA - AM

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2021

BANCA AVALIADORA

Tabatinga – AM

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial aos meus pais Aluizio Pinheiro e Raimunda Carneiro e as minhas filhas Simone e Nathalia, pois foi por eles que lutei até o fim dessa imensa e difícil jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força, determinação, confiança, animo e conhecimento para que eu pudesse prosseguir e não desistir dos meus objetivos, durante esse percurso estudantil em concluir uma sonhada graduação.

Aos meus pais pelo apoio, compreensão, conselho e confiança em depositada.

As minhas filhas que foram meu motivo maior para continuar estudando.

Ao meu esposo pela compreensão da minha ausência e pelo incentivo e por acreditar em minha capacidade de vencer.

A minha querida orientadora prof^o Msc. Wenelandia Marcia Bruno dos Santos pela paciência e dedicação no momento da escrita do trabalho.

E a professora Cleete, pelo incentivo e por ter compartilhados conhecimentos que foram de grande importância para o trabalho.

E aos professores do Curso de Pedagogia que ao longo da caminhada acadêmica me proporcionaram conhecimentos que contribuíram para minha formação.

Aos colegas da turma que me passaram segurança, animo força e sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis.

A Universidade Estadual do Amazonas (UEA), pela oportunidade de poder cursar o Curso de Licenciatura em Pedagogia e concluir com sucesso.

E a Escola Municipal Francisco Mendes por ter aberto as portas para a realização da minha pesquisa. Obrigada.

E a todos que colaboraram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho de Conclusão de Curso.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vem expõe uma reflexão teórica sobre o tema “ As causas do fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no Município de Tabatinga – AM. Cujo objetivos Geral e Específicos. Geral: Compreender por intermédio da pesquisa bibliográfica os principais fatores que causam o fracasso escolar dos alunos do ensino fundamental. Específicos: Identificar que estratégias pedagógicas a escola pode utilizar no combate ao fracasso escolar; Pesquisar como os alunos superam as dificuldades frente ao fracasso escolar e Mostrar por meio de teóricos como a escola, professores e família podem contribuir para evitar o fracasso na vida escolar do aluno. O desenvolvimento do estudo deu por meio da pesquisa bibliográfica, onde buscou –se na internet obras de diferentes autores teóricos que contribuíram positivamente na discussão da temática. Todos os autores foram pertinentes como: Collins (1998), Bossa (2002), Miranda (2014), Pinto (1995), Soares (2014), Mendonça (2020), entre outros. Mediante as contribuições dos autores foram possíveis alcançar os objetivos propostos, obtendo também uma compreensão do assunto, porque sem dúvida o trabalho permitiu constatar que o termo fracasso escolar é ainda marcante na educação, por isso merece mais discussão e análise nos setores educacionais. Portanto, o estudo mostra que os elementos chamados: escola, professores e família contribuem positivamente no sucesso educacional do aluno do ensino fundamental.

Palavras-chaves: fracasso escolar. Alunos. Ensino.

RESUMEN

Este Trabajo de Fin de Curso (TCC) presenta una reflexión teórica sobre el tema “ Las causas del fracaso escolar y sus implicaciones en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el municipio de Tabatinga – AM”. Cuyos objetivos generales y específicos. General: Comprender, a través de la investigación bibliográfica, los principales factores que provocan el fracaso escolar en el alumnado de primaria. Específicos: Identificar qué estrategias pedagógicas puede utilizar la escuela para combatir el fracaso escolar; Investigar cómo los alumnos superan las dificultades antes el fracaso escolar y Mostrar, a través de teórico, cómo la escuela, los profesores y la familia pueden contribuir a prevenir el fracaso en la vida del alumno. El desarrollo del estudio se realizó a través de la investigación bibliográfica, donde se buscaron en internet trabajos de diferentes autores teóricos que contribuyeron positivamente a la discusión del tema. Todos los autores fueron relevantes como: Collins (1998), Bossa (2002), Miranda (2014), Pinto (1995), Soares (2014), Mendonça (2020), entre otros. A través de los aportes de los autores, fue posible lograr los objetivos propuestos, obteniendo también una comprensión del tema, pues sin duda el trabajo permitió constatar que el término fracaso escolar sigue siendo prominente en educación, por lo que merece mayor discusión y análisis en los sectores educativos. Por tanto, el estudio muestra que los elementos denominados: escuela, docentes y familia contribuyen positivamente al éxito educativos de los alumnos de primaria.

Palabras claves: Fracaso escolar. Estudiantes. Enseñando.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPITULO I | 11 |
| 1. REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 1.1. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO ESCOLAR | 11 |
| 1.2. FRACASSO ESCOLAR E SEU SIGNIFICADO | 11 |
| 1.3. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO ESCOLAR: UM DIÁLOGO FAMILIAR..... | 14 |
| 1.4. O PAPEL DA ESCOLA COMO FUNÇÃO PARA O COMBATE AO FRACASSO ESCOLAR | 19 |
| 1.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: UMA TÉCNICA DIDÁTICA A SER UTILIZADA NA ESCOLA PARA COMBATER O FRACASSO ESCOLAR | 22 |
| 1.6. O ENSINO FUNDAMENTAL COMO BASE DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES..... | 28 |
| CAPÍTULO – II | 31 |
| 2. METODOLOGIA | 31 |
| 2.1. DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA..... | 31 |
| 2.2. LÓCUS DA PESQUISA - O MUNICÍPIO DE TABATINGA | 31 |
| 2.3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 32 |
| 3. RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 34 |
| CONSIDERACOES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 39 |

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema analisado “ As causas do fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no Município de Tabatinga – AM”. Cujo objetivos Geral e Específicos. Geral: Compreender por intermédio da pesquisa bibliográfica os principais fatores que causam o fracasso escolar dos alunos do ensino fundamental. Específicos: Identificar que estratégias pedagógicas a escola pode utilizar no combate ao fracasso escolar; Pesquisar como os alunos superam as dificuldades frente ao fracasso escolar e Mostrar por meio de teóricos como a escola, professores e família podem contribuir para evitar o fracasso na vida escolar do aluno.

No cenário da educação o termo fracasso escolar, é considerado como um dos problemas ligado às grandes questões que afetam o ensino e formação dos alunos, como por exemplo: números de reprovações, desistências nas series iniciais do ensino fundamental e abandono no estudo. Diante essa situação, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, busca não apenas fundamentar o tema em estudo, mas busca respostas para as seguintes questões que direcionam o assunto, tais como: o que leva ao aluno do ensino fundamental a não obter sucesso em sua caminhada escolar? Que contribuições a escola, professores e família trazem frente a evasão dos alunos no contexto do fracasso escolar? Essas questões merecem serem discutidas no meio educacional, para solucionar as possíveis causas e consequências de um fracasso educacional.

O interesse a se discutir neste trabalho decorre de inquietações que foram despertadas no período em que participava do estágio no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docencia). Nesse período de estágio foram observados alguns fatores considerados como indicadores que dificultava e não colaboravam ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, eles são: desistência no estudo, ausências por parte dos alunos em sala de aula e falta de compreensão no assunto trabalhado pela docente em sala de aula.

Mediante as observações e como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sentir o interesse em aprofundar sobre a realidade educacional que vivem os alunos do ensino fundamental em seu recinto espaço escolar, para mostrar por meio de pesquisas e autores teóricos a importância do sucesso escolar do aluno,

mostrando que por meios de desafios são superados as causas e consequências do fracasso escolar.

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso deu –se por meio de uma pesquisa bastante utilizadas por acadêmicos, uma pesquisa que trouxe – me clareza acerca do tema e aproximou– me - de um apanhado referencial teórico, sendo ela a “pesquisa bibliográfica”. Essa pesquisa sem dúvida traz contribuições relevante a qualquer pesquisadora pelo fato de levar a mesma a dialogar com os autores teóricos sobre o que lhe propôs a pesquisar.

O trabalho está estruturado em três formas: Capítulo I, Capítulo II, Capítulo III e consta com a consideração final e Referências Bibliográficas. Cada capítulo fala um pouco sobre o assunto em questão. O capítulo I trata das causas e consequências do fracasso escolar, este capítulo se dividi e cinco subseções, tais como: 1.1 Fracasso Escolar e seu significado, 1.2 Causa e consequência do fracasso escolar: um diálogo familiar, 1.3 O papel da escola como função para combate ao fracasso escolar, 1.4 Estratégia pedagógica a ser utilizada na escola para combater o fracasso escolar e 1.5 O Ensino Fundamental como base de educação para a vida escolar dos alunos na Escola Municipal Francisco Mendes. O CAPÍTULO II descreve a METODOLOGIA, este capítulo está dividido em três subseções, tais como: 2.1 Definição de metodologia, 2.2 Lócus da pesquisa – O Município de Tabatinga – AM, 2.3 Pesquisa bibliográfica.

CAPITULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO ESCOLAR

Falar de fracasso escolar é discorrer de um tema de grande relevância para o sistema de ensino brasileiro, bem como conhecer a realidade escolar do ensino fundamental.

Este trabalho os marcos teóricos discutem o significado do fracasso escolar, compreendendo as causas e consequências existentes no município de Tabatinga. Estas referências irão contribuir para o alicerce na descrição do trabalho. A partir da aproximação destes estudiosos e pesquisadores que se ocuparam a descrever sobre o fracasso escolar.

1.2. FRACASSO ESCOLAR E SEU SIGNIFICADO

O assunto reflete sobre os fatores que afetam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. O fracasso escolar sempre acontece e é um dos graves problemas do sistema escolar brasileiro que tem demonstrado grandes preocupações na sociedade, pelo baixo índice de reprovações e desistência escolar de alunos, o mesmo desde cedo vem provocando grandes consequências na vida e formações de aluno, assim a escola passa a ser responsável em formar pessoas críticas que perpetuem a herança deixada pela sociedade.

No Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade, a fim de perceber como agir no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro (BOSSA, 2002 p.19).

A citação é esclarecedora, quando o autor fala desse cenário na escola, onde impede os jovens de se apossarem da herança cultural, tornando – os mesmos a terem um grande fracasso em sua caminhada estudantil. Porém pode ocorrer que esse fracasso acontece não somente porque a escola não colaborou com rendimento

do aluno, mas outros fatores como: situações sociais, economia, emocional, social, já que o Brasil vive a realidade de classe social.

Essa é ainda uma realidade que acontece no cotidiano educacional brasileiro, devido fatores como a desistência, desinteresse do aluno, falta de acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno, estes dificultam o processo de ensino e aprendizagem. E cada década o índice se eleva pelos baixos rendimentos de nível de reprovações. O baixo rendimentos escolar está também associado a injustiça social, o autor Bossa (2002) afirma que a escola deveria formar estudantes mais críticos que atuem na sociedade contribuindo para uma formação cidadã de direitos e deveres.

Silva e Mascarenhas (2011, p. 29) advertem que “ todo contexto, que está intimamente ligado ao sistema educacional e social, assim, não se podem anular todas as outras instâncias que envolvem seu processo e que se relacionam com a instituição, aluno, professor e família”, ou seja, a escola , o aluno, o professor e pais são formados pela sociedade. Porém diferentemente do que pensa Pinto (1995) quando diz que:

O insucesso escolar é um fenómeno visível através do atraso que um aluno tem relativamente à idade pertinente. Este conceito – idade pertinente – é a relação entre um ano/nível escolar e a idade que têm os alunos, a 31 de dezembro desse ano lectivo, que tendo ingressado no 1º ciclo com 7 anos, nunca tenham sido reprovados. Contudo, estes dados constituem a consequência de dois movimentos: por um lado, nos grupos mais desfavorecidos, os atrasos devem-se não só a uma maior taxa de repetências mas traduzem uma despreocupação em iniciar o mais cedo possível a escolarização das crianças (PINTO, 1995, p. 29).

A partir desta concepção, leva – nós a entender que o fracasso escolar acontece pelo atraso do aluno em seus estudos. Isto são alunos que começam a estudar com uma idade não adequada a sua faixa etária. Diante isso, vão surgindo fatores que acarretam e interferem em seus estudos. Em relação a isso, Jardini e Souza (2006, p. 19) alegam que o atraso no desempenho escolar é decorrente dos fatores familiares, individuais, pedagógicos e escolares que acarretam na vida do aluno dificuldades na aprendizagem, na leitura e na escrita. Em decorrência da falta de interesse do mesmo, da inadequação metodológica, da mudança do padrão de exigência da escola. Já Paro (2001) ressalta que o fracasso escolar parte de outros fatores:

O insucesso escolar é resultante da reprovação escolar que é parte integrante da realidade escolar, manifestando-se não só nos alunos retidos e “desistentes” que a escola produz, mas também no modo de agir e de pensar que perpassa as atividades escolares. Exemplo disso são as relações presentes em sala de aula, que são direcionadas para o cumprimento de seu papel de escola, isto é, possibilitar a passagem do aluno para a próxima série correspondente. (PARO, 2001, p. 67).

Essa é uma questão que se deve analisar, como assinalado pelo autor que o fracasso escolar é resultante da reprovação escolar, que refleti não apenas aos alunos retidos e desistentes, mas que de um modo sobre as atividades escolares. Todavia as escolas devem sempre desenvolver atividades que favoreça o potencial, desenvolvimento e aprendizado dos alunos, para que os mesmos não venham sofrer consequências do fracasso escolar. Porque quando um aluno é reprovado e não tem apoio da escola nem da família, logicamente sofrerá grandes dificuldades.

Diante dessa explicação Sampaio (2004), corrobora afirmando que:

[...] na medida em que o aluno tem dificuldades, não aprende e é reprovado por falta de conteúdos e a falta de conteúdos amplia-se à medida que os alunos ficam reprovados. O fracasso, portanto, não se explica apenas pela reprovação, nem pela perda de um ou mais anos, repetindo séries; outra perda relevante acontece pelo distanciamento cada vez maior estabelecido entre os alunos e o conhecimento que a escola pretende transmitir (SAMPAIO, 2004, p.89).

Em seu comentário o autor observa que, as dificuldades apresentadas pelo aluno em torno do fracasso escolar, não se restringe em apenas por falta de reprovação, falta de conteúdo ou perda de um ano letivo, mas dá ênfase para a questão do distanciamento entre o aluno e o conhecimento que a escola transmite enquanto Instituição de ensino. Deve ser levado em conta, nesse sentido que a escola deve trabalhar com técnicas que favoreça o aprendizado dos alunos e repassar aos docentes conteúdos que estejam ao alcance de todos, a serem desenvolvidos de acordo com as potencialidades dos mesmos, especificando passo a passo os conteúdos e analisando as competências e habilidades aos discentes.

Apresentando Marchesi (2004. p. 17), em um dos seus significados, aponta que:

O termo *insucesso escolar* é ainda mais discutível, porquanto encerra várias ideias; em primeiro lugar, a ideia de que o aluno «fracassado» não progrediu praticamente nada, nem no âmbito dos seus conhecimentos escolares nem ao nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto à realidade. Em segundo lugar, porque o termo «fracassado» oferece uma imagem negativa do aluno ao mesmo tempo em que centra neste toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade “de

outros agentes e instituições como as condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola.

Observa-se um entendimento diferenciado uns dos outros. Mas que de um modo todos os termos utilizados em relação ao fracasso escolar, afetam ao processo de ensino, carretando aos alunos muitas dificuldades.

Outro fator importante referente ao fracasso escolar é apresentado por Rovira (2004, p. 8) quando alega que o fracasso escolar surge [...] “quando se destrói a autoestima dos alunos”. De certa forma, essa é uma situação que causa desmotivação, desinteresse da parte do aluno, quando muita das vezes em sala de aula perpassa por constrangimento por parte de outros colegas, na maioria passando por bully quando não conseguiu ler ou escrever ou quando apresenta uma deficiência, colaborando assim para o fracasso do aluno.

Referindo-se ainda a esse motivo de autoestima, veremos que este não se procede apenas no contexto escolar, mas no seio familiar, quando o aluno é deixado de lado pela família, quando não tem acompanhamento dos pais em sua vida escolar. Tudo isso acarreta em uma destruição da autoestima do aluno.

Deter-nos-emos agora na parte das causas e consequências do fracasso escolar, os fatores que mais afetam o sistema de ensino dos alunos do ensino fundamental, que levam na grande maioria a desistência e reprovação escolar.

1.3. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO ESCOLAR: UM DIÁLOGO FAMILIAR

Sabe-se que existem vários fatores que levam aos alunos a fracassarem ou desistirem de seus estudos sem antes concluir o ano letivo, gerando assim um grande fracasso em sua caminhada educacional. Mendonça (2020), expressa em sua obra de pesquisa, que esse termo é direcionado a fatores que levam na maioria das vezes aos alunos a fracassarem em seus estudos, onde esse fracasso:

[...] se justifica pelo próprio insucesso do aluno, seja por sua desistência, indisciplina, dificuldades de aquisições dos conteúdos, faltas constantes, reprovações como acumulativos de suas próprias falhas e erros. O fato é que esse pensamento impõe uma visão que se fundamenta numa origem inatista do problema e intrínseca à natureza humana. Tal pensar tem como finalidade ocultar as questões de classe social. (MENDONÇA, 2020, p.12).

O fracasso escolar sempre existiu, quando se trata de termo causa e consequência, o autor ainda em seu trabalho vem afirmando que essas causas muitas vezes surgem devido “as condições sociais de exclusão vivenciadas pelos estudantes são postas numa condição secundária, e ao se tornarem invisíveis tais condições atenuam-se à muitas relações de classes que se estabelecem nos espaços escolares”. (MENDONÇA, 2020, p. 12).

Partindo da citação de Mendonça, Soares (2014) leva – nós a refletir sobre umas das causas principais do fracasso do aluno dentro do cotidiano escolar, onde afirma o seguinte:

[...] o que agrava mais a qualidade do ensino e a aprendizagem são problemas como: indisciplina na sala de aula, condições precárias para o trabalho educativo, despreparo dos professores para realizar com bom êxito o seu trabalho. Isso faz com que seja aumentada a evasão e repetência, a influência de fatores escolares também contribui para o fracasso escolar, não podendo ser deixados de lado, pois atrapalham e muito o desenvolvimento da vida acadêmica da criança. (SOARES, 2014, p. 67).

Esses fatores citados por Soares geram grande defasagem no processo de ensino e construção do conhecimento na vida escolar do aluno, principalmente no ensino fundamental, uma etapa de ensino que requer grande atenção em relação a educação.

Mas além desses fatores que causam grandes consequências no ensino educacional, tem – se outros fatores maiores que é imprescindível abordar e discutir, como ressalta Bossa (2002, p. 15), que o mais evidente é “o fracasso da família”. Com base nessa advertência apontada pelo autor, compreende – se e entende-se que o motivo maior pelo fracasso da vida escolar do aluno acontece quando na grande maioria a família fracassa em não acompanhar os filhos nas atividades extraclasse, quando não participa de reuniões de pais e mestre, quando não tem uma participação ativa na escola, e muitas das vezes quando a família passa por momentos difíceis na vida financeira ou conjugues.

Do que foi exposto, podemos inferir que quando a família não tem como ajudar os filhos devem procurar ajudas de pessoas que vão entender da atual situação a qual esteja passando, seja dos professores ou gestores para que não haja um grande fracasso na vida estudantil do aluno. Frente esse posicionamento, Freire (1996, p.20), lembra que “uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar claro e evidente aos filhos

que sua participação no processo de tomadas de decisões deles não é uma intromissão, mas um dever até que assumam a missão de decidir por eles”.

Diante a citação, é importante ressaltar que a participação da família vem ser de extrema relevância no sucesso educacional do aluno, pois toda família deve colaborar para que seus filhos obtenham sucesso, cresçam e se desenvolva em seus estudos. E isso é verificado na Lei nº (9.394/96), quando ressalta muito bem essa questão da participação familiar no desenvolvimento escolar do aluno como:

A educação é dever da família e do estado, inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, p. 9).

Essa falta de participação familiar na vida educacional do aluno é ainda bastante observada no ambiente escolar, onde a maioria dos pais tem deixado de lado a sua função e responsabilidade no processo educativo do aluno, colocando a responsabilidade tudo para a escola e professores. Para aprender, o aluno precisa não somente da escola e professores, mas sem dúvida da própria família, porque em grande parte a família é a principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Em relação a essa questão familiar na vida escolar do aluno, Dell Prette (1998), afirma em sua obra que:

[...] as crianças que as famílias incentivam a estudar e recebem acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar, são mais positivas, tanto na capacidade em aprender, quanto no relacionamento com os demais colegas. (DELL PRETTE, 1998, p.22).

O que o autor mostra em sua obra, é de suma importância a nossa reflexão sobre o compromisso da família para com os seus filhos, onde uma boa participação familiar tem como resultados: bons rendimentos e avanços educacional, mediante essa participação, os alunos tornaram –se mais esforçados e interessados em buscar conhecer mais a realidade a qual fazem parte, buscando sempre manter um bom relacionamento com as pessoas e os demais colegas de sala de aula.

Já os alunos, que não tem o acompanhamento da família na vida escolar, em seu trajeto estudantil, apresentarão grandes dificuldades em aprender e tendendo a serem desinteressados e desmotivados nos estudos, como mostra Maldonado (2002 Apud Jardim, 2006, p.20), quando a família coloca os filhos na escola e não o acompanha pode “gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em

relação ao seu desenvolvimento”. Isso pode afetar o ensino e aprendizagem do aluno. Nesse sentido, percebe-se a grande carência da família na construção do conhecimento do aluno, pois ele não aprenderá sozinho e não sentirá vontade em ir à escola sabendo que seus pais não ligam para o seu desenvolvimento escolar.

Diante do exposto, Lahire, (1997, p. 26) ressalta a importância da presença da família para o desenvolvimento educacional, mostrando que:

Através de uma presença constante, um apoio moral ou afetivo estável, a todo instante, a família pode acompanhar a escolaridade da criança de alguma forma (...). O acompanhamento das atividades, o auxílio dos pais e a presença deles na escola são de suma importância para a aprendizagem e para, além disso, não somente a disponibilidade para as atividades, mas qual a significância que se dá para o ensino (LAHIRE, 1997, p. 26).

É extraordinária as famílias sempre estarem presentes na vida escolar do aluno, assim como também devem elogiar sempre que fizerem uma atividade escolar, quando um pai ou uma mãe participa de reuniões e eventos nas escolas, estão de uma forma contribuindo satisfatoriamente com o crescimento educacional do aluno.

Além dos fatores citados acima, Mello (1983), enfatiza que outra causa e consequência do fracasso escolar é:

Causada, concomitantemente pelas variáveis intraescolares decorrentes das práticas docentes e administrativas desenvolvidas no ambiente interno da escola. No processo de aquisição do conhecimento o docente tem o dever de minimizar o fracasso na aprendizagem ou tornar-se um agente de suas principais causas (MELLO, 1983, p. 31).

Esse é um fator que também afeta o fracasso escolar do aluno, quando os docentes em suas práticas não têm domínio dos conteúdos ou quando o docente desenvolve em sua prática métodos ineficazes que não colaboram ao aprendizado dos alunos, levando-os a sentirem-se desmotivado e sem interesse pela disciplina. Como os discentes são tratados pelos educadores em sala de aula, isto predomina primeiramente a competência no trabalho pedagógico se é responsável, se demonstra respeito pelos alunos, a afetividade, comunicação, o bom atendimento ao aluno, tudo isso gera reprovações ou desistência escolar. Como assinala Sousa e Medeiros, (2014, p. 20) que “Os estudantes consideram um professor respeitado quando ele demonstra competência no trabalho e também se interessa pela turma”.

Visualizando por outro lado, a escola também contribui para o fracasso escolar do aluno, isto é, quando a escola encontra – se em condições difíceis, não

tendo condições de suprir as necessidades dos alunos ou até mesmo da comunidade escolar. A partir dessa perspectiva, Bossa (2002) destaca que:

Uma escola em condições precárias, acaba por induzir o fracasso, pois o aluno ao chegar na instituição de ensino e se deparar com a realidade que por vezes é parecida com a do contexto familiar, fica desmotivado a voltar, aumentando a taxa de abandono. As escolas devem formar jovens autônomos, competentes e solidários, para que saiam preparados para as dificuldades do dia a dia (BOSSA, 2002, p. 20).

Em razão disso, a escola como lugar onde se constrói aprendizagem, deve ser uma escola de boas condições para poder contribuir ao sucesso dos alunos, apresentando boas estruturas físicas, e também bons recursos que demanda as necessidades tanto dos professores quanto dos alunos, para que todos possam –se sentirem bem acolhidos.

O que se observa na escola segundo Mercês e Sampaio (2004, P. 138) é uma perda de vínculos: “entre ensino e aprendizado, entre conteúdos e realidade circundante, entre alunos e proposta escolar” . Devido essa falta de vínculo no meio escolar com relação aos conteúdos apresentados pela escola, torna-se fato contribuinte para o fracasso escolar, pelo fato dos discentes não se identificarem ou conhecerem o conteúdo estudado.

Ao observarmos no nosso cotidiano encontraremos outros fatores que acarretam a defasagem em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o mais percebido e observado são fatores individuais do aluno, no qual cada aluno perpassa em sua família.

Collins (1998, p. 28), em sua obra de pesquisa afirma que os fatores causados pelo fracasso escolar podem “ser considerados como micro, pequeno para alguns, mas juntos os micros se tornam macro, grande que afetam de maneira negativa quando negligenciados a vida escolar do aluno nas diversas situações que o cercam no cotidiano do dia- a- dia espalhados no espaço e tempo”.

Todo os fatores que colaboram para o fracasso escolar do aluno precisam ser combatidos para que os alunos obtenham grandes sucessos em seus estudos. Mas para isso é necessário que a escola e família lutem pelos mesmos objetivos. Porque a escola tem função primordial sobre o sucesso escolar do aluno, onde ajuda os mesmos a obterem uma boa formação, como veremos abaixo.

1.4. O PAPEL DA ESCOLA COMO FUNÇÃO PARA O COMBATE AO FRACASSO ESCOLAR

Falar de escola é discorrer de um lugar, onde são adquiridos conhecimentos, onde há troca de experiências entre professores e alunos. É um espaço privilegiado para a formação de pessoas. Antes de o aluno chegar à instituição escolar, traz consigo uma cultura diferenciada, cabe à escola e aos professores receber esses alunos e prepara – lós para serem alunos aptos a serem inserido na sociedade.

Mendonça (2020, p. 20), afirma em seu trabalho que muitos alunos que chegam a escola em busca de conhecimentos, na grande maioria são também alunos oriundo de classes trabalhadoras que:

[...] traz no seu percurso de vida todas as possíveis privações provenientes das relações desiguais de classes, ao se deparar dentro da sala de aula com um ensino pautado em valores e conteúdos pré-estabelecidos que mais parece um corpo estranho do que algo comum ao seu repertório cultural vai se desencontrar nos caminhos desse conhecimento, portanto, estará fadado a fracassar, e o que era para ser uma troca de saberes se torna um conflito entre oposto (MENDONÇA, 2020, p. 20).

O autor apresenta algo de suma relevância, porque olhando para o cotidiano na vida escolar dos alunos do Município de Tabatinga – AM. Observa –se que as escolas públicas de ensino recebem em seu recinto atualmente muitos alunos: brasileiros, colombianos, peruanos e indígenas que vem de outros países vizinhos em busca de uma boa qualificação, mas que devido fatores estes não conseguem concluir seus estudos nos tempos certos.

A escola ao receber estes alunos, deve estar preparada para aceitar suas culturas e diferenças, cada discente tem consigo uma bagagem significativa e não cabe à escola tentar impor limites para o desenvolvimento. Todos os discentes trazem seu conhecimento, sua cultura, o que aprendeu com seus pais, com a sociedade e o conhecimento adquirido durante seus primeiros anos de vida.

Diante a contextualização, Mendonça (2020), declara o seguinte:

Ao invés de a escola provocar nos sujeitos uma reflexão maior sobre o que acontece ao seu redor em interseção com os problemas e desafios do mundo, os quais, também, lhe afetam de alguma maneira, muitas vezes, ignora essa realidade, distanciando-se cada vez mais do espírito crítico e criativo que deve formar em seus alunos na sala de aula. (MENDONÇA, 2020, p. 13).

Dessa forma compreende –se que toda escola ao receber os alunos deve leva- lós a uma dimensão de reflexão, possibilitando a todos uma total aproximação para que o ensino se desenvolva da melhor maneira possível na vida de cada educando. Na sociedade a escola exerce grande função, vejamos na citação de Chervel (1990), quando diz que:

[...] a função real da escola na sociedade é então dupla. A instrução das crianças, que foi sempre considerada como seu objetivo único, não é mais do que um dos aspectos de sua atividade. O outro é a criação das disciplinas escolares, vasto conjunto cultural amplamente original que ela decretou ao longo de decênios ou séculos e que funciona como uma mediação posta ao serviço da juventude escolar em sua lenta progressão em direção à cultura da sociedade global (CHERVEL, 1990,p. 200).

Em seu comentário o autor observa que a função da escola na sociedade, se direciona para dois eixos principais a ser discutido, onde a primeira é relacionada a instrução sendo considerada como único objeto outro se direciona para a questão das disciplinas escolares, onde essas disciplinas devem serem voltada em direção à cultura da sociedade global.

Como analisado, a escola tem função relevante ao ensino e a formação dos alunos, ela sempre deve atender, receber e contribuir ao aluno que apresentar qualquer tipo de dificuldade em sua caminha escolar. Porque quando a escola deixa de lado os alunos, sem dúvidas as dificuldades aumentaram e não será nada favorável ao ensino. Nesse sentido Mendonça (2020), afirma que:

[...] a escola ao desconsiderar inúmeros aspectos da vida dos estudantes, como as dificuldades, demandas, saberes e valores prévios que eles trazem consigo acarretam imensuráveis prejuízos à sua formação, contribuindo inclusive com a fragmentada e descontínua permanência. Implicações desse aspecto é a conhecida evasão escolar juntamente com a produção de outros fracassos cada vez mais presentes na sala de aula. (p. 13).

Além disso, Miranda (2014) destaca que a escola deve atender as necessidades da sociedade, com o objetivo de:

Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente em um contexto de avanço das tecnologias de produção, de modificação da organização do trabalho, das relações contratuais, capital trabalho e dos tipos de emprego; promover a formação global que constitua um patamar para atender á necessidade de maior e melhor qualificação profissional, de preparação tecnológica e de desenvolvimento de atitudes e disposições para a vida numa sociedade técnico – informacional; desenvolver conhecimentos,

capacidades e qualidades para o exercício autônomo e crítico da cidadania; formar cidadãos éticos e solitários. (p. 67).

Como se vê, são muitas as exigências atribuídas à escola que apesar dos esforços, não tem dado conta de todas. Dos pontos destacados acima, os mais discutidos hoje na sociedade e nos meios educacionais é relacionado à formação de cidadãos, isso significa que a escola como instituição tem formados pessoas para serem inseridos no meio social, sendo este uma das principais funções para a vida e formação do educando. Do que foi exposto, podemos inferir também que a instituição escolar tem o seu papel de se responsabilizar pelo ensino do aluno evitando o fracasso escolar.

Por meio de suas funções a escola deve buscar através do ensino grandes oportunidades para fazer com que os alunos inseridos no ensino fundamental assumam responsabilidade frente ao mundo que o rodeia, evitando de certa forma o seu fracasso escolar. Para evitar o fracasso na vida dos alunos, cabe apenas a escolar ampliar o mundo dos alunos, convidando – os a participarem de todas as atividades desenvolvidas no cotidiano educacional.

Assim como também, a escola deve de imediato fazer ou criar uma estratégia para evitar tal situação, como mostra Rovira (2004) que:

[...] a escola deve inculcar em seus alunos confiança neles mesmos, deve lhes dar um vivo sentimento de valor, de capacidade, de força, de certeza que podem conseguir muitas das coisas a que se propõem. A escola não deve criar indivíduos apáticos, desanimados ou desmoralizados [...] Não há pior fracasso escolar que produzir alunos com tão baixa autoestima (p.83).

É importante, que a escola não apenas exerça função sobre os alunos, mas como deve incentivá-los a estudarem, deve inculcar em seus alunos confianças, para que eles possam se desenvolver em seus estudos, evitando assim um fracasso escolar. Criando estratégias não apenas de ensino, mas como mostrar aos educandos que a escola a qual estão inseridos é uma escola que quer fazer a diferença no ensino de qualidade, mostrando-se sempre eficiente e eficaz para atender tanto a família quanto os alunos. O mais importante é a valorização dos alunos e de sua devida cultura, porque valorizados estarão sempre em construção de conhecimento e aprendizados e alcançarão suas expectativas.

É interessante apontar também que à escola juntamente com sua equipe trabalhem juntos para buscarem soluções em relação ao fracasso escolar que muitas

das vezes acontecem no ambiente educativo. Porque sabemos que a escola tem muito a contribuir no desenvolvimento do educando e isso é afirmando na citação de Correa e Maclen (1999, p. 271), quando afirma que “o impacto que a escola exerce na vida da criança vai além do relacionamento ao seu desenvolvimento intelectual”.

Em sua obra “Psicopedagogia clínica”, Vieira (2001), apresenta o seguinte:

Estudos e pesquisas mostram que o desempenho dos alunos melhores sensivelmente em escolas nas quais a equipe prioriza esse desempenho frente aos demais aspectos da vida escolar. Entretanto, a maioria das escolas, desenvolve suas atividades sem focalizar diretamente esse objetivo (p.39).

Nesse comentário analisou – se, que a escola deve dá o máximo de atenção aos seus educandos, mostrar –se sempre pronta a atende – lós, sua maior atenção deve estar voltada para o desenvolvimento mental dos alunos e sempre procurar saber a história de cada educando, a realidade que cada um enfrenta, a estrutura familiar em que estão inseridos.

Pois cada aluno nasce em uma família diferente, recebe dos pais um tratamento específico e não restam dúvidas de que seu desenvolvimento também é uma questão particular e única.

Portanto para que não haja grande fracasso na vida escolar dos alunos, a escola Municipal Francisco Mendes deve manter focos nas limitações e potencialidades de todos os alunos inseridos no ensino fundamental.

1.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: UMA TÉCNICA DIDÁTICA A SER UTILIZADA NA ESCOLA PARA COMBATER O FRACASSO ESCOLAR

estratégias pedagógicas desenvolve possíveis soluções para resolver um determinado caso, e neste refere-se ao fracasso escolar de alunos que fazem parte do sistema educacional de ensino, até porque o fracasso escolar não afeta apenas os anos iniciais mais sim o ensino médio também. Em razão disso Silva e Sá escrevem que:

A busca por estratégias para lidar com a aprendizagem abre novas perspectivas que potencializa a aprendizagem permitindo que o aluno ultrapasse qualquer dificuldade na aprendizagem e também enfrente dificuldades pessoais e ambientais que possam atrapalhar sua aprendizagem

de forma que o aluno venha obter um maior sucesso escolar (SILVA E SÁ, 1997, p.89).

Esta citação exprime a importância de se trabalhar com técnicas de estratégias pedagógicas, principalmente em prol do aprendizado do aluno quando o assunto é voltado à construção do seu processo de ensino e aprendizagem.

Zimmerman e Martinez – Pons (1986, p. 29) apontam quatorze tipos de estratégias para combater o fracasso escolar em ambiente educacionais que são:

[...] autoavaliação, organização, transformação, estabelecimento de metas e planejamentos, busca de informação, registro de informação, automonitoramento, organização do ambiente escolar, buscar ajuda quando necessário e revisão do conteúdo utilizado ensinado em sala de aula.

De acordo com os autores essas estratégias são fundamentais no processo educativo, porque ao utilizar essas táticas as escolas estão de maneira positivamente evitando o fracasso educacional dos alunos. Quando não utiliza nenhuma dessas técnicas está contribuindo para o fracasso do aluno, deixando eles na grande maioria ser reprovados ou desistirem dos estudos.

Além destas estratégias, pode - se dizer que existem outras fundamentais, como é citado por Paro (1992.p. 30) quando afirma que “a escola deve utilizar todas as oportunidades de contatos com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas”. Nesse sentido, compreende-se que a escola tem grandes responsabilidades de aproximar os pais como forma de aproxima-los de seus filhos, para participarem ativamente da vida escolar evitando assim o fracasso escolar.

Além disso, a escola no cumprimento de sua função social deve desenvolver outras técnicas para combater o fracasso escolar na vida de muito educando inserido no local, porque na área da educação, cabe a escolar não apenas cumprir sua função, mas deve antes de tudo estabelecer estratégia como técnicas didáticas para fortalecer o aprendizado do aluno. Recorremos assim a Miranda (2014, p.39), quando defende que na área da educação:

A escola é responsável pela transmissão do conhecimento. [...], exige-se que a escola tenha uma nova concepção e uma forma diferenciada de trabalhar. Requer-se uma constante renovação na sua postura, para difundir um conhecimento de nível elevado, que prepare o aluno para ser criativo e pensante, com objetivo de formar cidadão críticos e comprometidos com a educação.

Diante disso, podemos ver a escola como uma organização que deve estar em constantes mudanças, criar sempre estratégias ou estabelecer metas para aprimorar e aperfeiçoar o ensino dos educandos, isso significa que deve sempre estar em constante renovação para expandir novos conhecimentos e prepara os discentes para serem inseridos na sociedade. Rever suas práticas pedagógicas, rever seu papel como escola, reconhecer e valorizar a cultura de todos os alunos inseridos nela, porque muitos alunos carregam consigo uma cultura totalmente diferenciada, pois cabe à escola acolher esses alunos para que possam obter sucessos em sua caminhada estudantil.

De acordo Beyer (2006, p. 76), o desafio de muitas escolas:

É por em prática no ambiente educativo, uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada.

Nesse sentido, a escola deve desenvolver uma pedagogia que favoreça o crescimento educacional do educando, onde ele possa obter o maior nível de conhecimentos, criar uma pedagogia que consiga ser válida para todos os discentes, é abrir caminhos para que ele possa crescer e se desenvolver, mesmo que obtenha outras culturas e modos. O que favorecerá para a vida destes, são as possibilidades que a escola oferecerá para que os mesmos se tornem cidadãos ativos, críticos, reflexivos e pensantes.

Já os professores responsáveis pela transmissão do conhecimento aos alunos, também devem criar estratégias como técnicas didáticas para evitar que o fracasso aconteça na vida de seus alunos, porque de certa forma o docente em sala de aula é um líder, é ele que deve influenciar seus alunos a estudarem, a se interessarem pelas aulas. Para combater o fracasso escolar, fazem-se necessários que os educadores das redes municipais de ensino, criem em sala de aulas estratégias para aproximar os alunos do cotidiano educacional, algumas estratégias estar relacionadas na maneira de como o docente ensina, a relação professor e alunos e metodologias utilizadas pelos educadores em sala de aula no ensinamento dos conteúdos.

Partindo dessa contextualização, digamos que a primeira técnica utilizada pelo professor em sala de aula se resume em ensinar com amor, dedicação, ser

transparente e conhecer seus alunos para que ambos possam manter uma boa aproximação no cotidiano escolar. O mais importante é manter um bom relacionamento entre professor e alunos em sala de aula, para que todos possam se sentir motivados e esforçados em suas atividades escolares, porque todo vínculo ou relação que ambos constroem juntos favorecem grandes possibilidades tanto ao educador quanto ao educando.

Gonçalves apud. Franco (1984, p. 59) destaca que:

A relação professor-aluno, como qualquer relação entre pessoas, não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas como em uma pré-escola. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, entre parceiros que a criança vai construindo sua visão de mundo, conforme os significados que ela já vem elaborando, desde que nasceu (sentimentos, interpretações, valores, são confrontado com os significados que circulam pela escola).

Vale ressaltar que uma relação proveitosa no ambiente escolar, propicia aos alunos e professores uma maneira mais prática de estabelecer uma aprendizagem proveitosa, sendo certo que quanto mais confiança o aluno sente ao entrar em uma sala de aula mais disposto fica em aprender, e evita fracassar em seus estudos.

Para Bock (1999, p. 268), “o vínculo professor-aluno é o sustentáculo da vida escolar. Tal vínculo deve se estabelecer de forma a viabilizar todo o trabalho de ensino-aprendizagem”. Ao analisamos as palavras do autor, devemos levar em consideração a importância da relação professor e alunos em sala de aula, porque a relação professor e alunos é uma boa ferramenta eficaz para combater o fracasso escolar, sendo que através desse relacionamento o aluno conquista bons laços de amizades e sente se mais motivados em estudar.

Dessa forma a relação professor e alunos é uma estratégia que o docente deve utilizar para que seu aluno não desista de seus estudos e obtenha sucesso.

Ribeiro (1991, p.48), afirma que:

[...] para potencializar a criação de “laços” com os alunos e a motivação destes, os professores devem evitar o distanciamento, a “neutralidade afectiva” e o autoritarismo, devendo, ao contrário, fomentar uma “relação de agrado”, caracterizada pelo diálogo, pela negociação e pelo respeito mútuo.

É de suma importância a relação professor e alunos em sala de aula, um bom relacionamento são fatores que influenciam positivamente na aprendizagem do educando e contribuem positivamente para o sucesso do mesmo.

Outra técnica a ser utilizada pelo educador em sala de aula é relacionada à metodologia, isso significa que durante sua prática pedagógica o professor do ensino fundamental deve propiciar métodos de ensino que venha contribuir com a compreensão dos conteúdos a ser trabalhado, fazer atividades diversificadas que desperte o senso crítico dos alunos do ensino fundamental.

Se fomos observar no cotidiano educacional, encontraríamos ainda muitos educadores desenvolvendo uma prática pedagógica inadequadamente, alienando-se a utilização de livros que estão fora da realidade dos alunos, não procuram inovar seus métodos de ensino. Isso em vez de contribuir para o sucesso do aluno, acaba dificultando – o, levando – os mesmos ao fracasso escolar.

Uma boa estratégia para combater o fracasso escolar, é partir para outra técnica que desperte no aluno a motivação, ela é apontada por Silva (1998, p.99) quando afirma que:

[...] caso a escola possua um jardim ou área de lazer, levar as crianças para lá, a fim de fruir as histórias lidas. O professor deve fazer várias sessões de leituras em voz alta, ele pode solicitar que os jovens dramatizem história. Também os professores devem planejar sessões de leituras silenciosas em sala de aula, como parte da sequência curricular. Não deixar esse tipo de leitura para ser feito somente em casa.

Partindo desse posicionamento de Silva, compreende-se que o educador não deve utilizar apenas a sala de aula, como lugar de aprendizagem, mas sim usufruir de outros ambientes que a escola tem. Essa estratégia é muito importante, principalmente no que tange o processo de ensino, por meio dessa estratégia o professor leva seus alunos a se sentirem mais interessados pelas suas aulas. Pois, um ambiente saudável existente na escola se torna indispensável na construção dos conhecimentos dos alunos e proporcionará prazeres pelos estudos.

Se o docente diversificar ou trabalhar com metodologias diferenciada, logicamente contribuirá para o sucesso educacional do seu educando, com uma boa metodologia aplicada os alunos tendem a obter conhecimentos e se sentem mais motivados em estudar.

Cagliari (1998, p.109), diz que:

O bom professor que domina a matéria não precisa-se ocupar com métodos: ele saberá entender e resolver tudo o que encontrar pela frente na sala de aula. Além do mais, dentro do processo de ensino, ele organizará suas atividades de um modo geral: o que vai passar para os alunos, quando e como.

Em seu comentário o autor observa que aquele professor que domina a matéria que leciona, logicamente não precisará de métodos, ele saberá como ensinar e o que ensinar, basta saber ensinar, o que faz a diferença é a forma de como o professor ensina e o como faz com que seus alunos aprendam. Mas de certa forma o docente que não domina a matéria, deve se opor de métodos para contribuir com o aprendizado dos alunos do ensino fundamental.

Além das metodologias aplicadas, é necessário que os docentes que lecionam no ensino fundamental façam um planejamento definido com conteúdo, habilidades, e competências a serem alcançados, especificando passo a passo os conteúdos, e analisando as competências e habilidades dos discentes. Todo docente que leciona no ensino fundamental primeiramente precisa planejar para poder apresentar aos alunos uma aula, onde todos possam compreender, entender e ao mesmo tempo aprender.

Ao planejar sua aula, o educador deve criar uma metodologia que favoreça o conhecimento do aluno, como planejar, o que ensinar. Na visão de Cunha (1989, p.63):

Planejar em sentido amplo é um processo que visa a dar resposta a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, cultural, econômico e político de que planeja e como que se planeja. Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

Em outras palavras ressalta-se com o planejamento o professor pode traçar metas organizando suas atividades, visando atingir objetivos a serem alcançados desenvolvendo conteúdos que serão selecionados para que se possa utilizar como estratégia de ensino para o desenvolvimento da aula, precisa que se tenha uma prática pedagógica voltada para a realidade do seu educando, isso significa primeiramente conhecer suas potencialidades e dificuldades, para assim poder planejar suas metodologias de acordo com base no desenvolvimento cognitivo de todos os alunos.

Portanto, vimos que todas as estratégias apresentadas, trazem contribuições para a vida de formação dos educandos, assim como contribui também para combater o fracasso escolar na vida dos discentes inseridos no ensino fundamental.

1.6. O ENSINO FUNDAMENTAL COMO BASE DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MENDES

O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica do sistema de ensino, que atende diversos alunos, sejam eles brasileiros, colombianos, peruanos, indígenas, israelitas e outros. Este segmento tem muito a contribuir com a formação do aluno inserido no ensino fundamental.

Segundo a LBD (Lei de Diretrizes e Base da Educação), em seu artigo 32, alega que :

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (p. 10).

O ensino fundamental é uma modalidade obrigatória para a vida dos alunos inseridos na educação, que tem a duração de nove anos e sendo gratuito na escola pública e tem por objetivo a formação básica do aluno. Pois esta modalidade recebe e acolhe diversos educandos que não conseguem vagas na escola particulares ou que não pode arcar com o custo de educação privada.

Antes de o aluno chegar ao ensino médio, é necessário que passe primeiramente pelo ensino fundamental, porque neste ensino, o aluno obterá grandes conhecimentos que os ajudarão no ensino médio. Sem passar por este, não tem como o discente prosseguir em seus estudos.

Essa é mais uma fase de ensino que a família deve estar perto dos seus filhos, não somente por obrigação, mas sim para incentivar – lós a estudar e dedicar – se pelos estudos.

O ensino fundamental tem muito a contribuir para a vida e formação dos educandos, Os Parâmetros Curriculares traça diretrizes de conhecimentos que fortalece tanto o aprendizado do aluno quanto do professor.

Nessa etapa, o ensino é totalmente diferente da educação infantil, do ensino médio. No que tange ao currículo, está modalidade se diferencia da educação infantil, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu art. 26, que:

Art. 26. Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (BRASIL, 1996, p.11).

Com base no exposto, não podemos esquecer de que, o ensino tem uma base nacional comum, que se estabelecem a cada sistema e ensino, e que se restringem nos estudos das características regionais e locais sendo da sociedade, culturas, economia, enfim. Isso significa que ao longo de sua caminhada educacional, o aluno inserido no ensino fundamental estudará estes conteúdos voltados para estas áreas.

O que a LBD, apresenta no currículo do ensino fundamental, é de grande relevância, e deve ser levado em consideração para a educação do ensino, principalmente no que tange o parágrafo primeiro do mesmo artigo que menciona que os currículos “devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

Em suma, compreende - se e entende- se que essas disciplinas são posteriormente obrigatórias no currículo do ensino fundamental, uma vez que é organizada em temas gerais, em forma de área do conhecimento, disciplinas, eixos temáticos. Por meio dessas disciplinas os educadores ao ministrar suas aulas estão contribuindo de forma positivamente para o aprendizado e conhecimento do educando inserido no ensino fundamental.

Portanto, através do ensino fundamental, o aluno se desenvolve bastante, constrói saberes que serão ampliados no ensino médio, é aqui que o aluno passará por mudanças e expectativas que o conduzirá para outros níveis de ensino. Basta à escola e a família estar juntos nessa jornada, estarão contribuindo para que os alunos

cresçam em seu potencial, que ele obtenha habilidades, autonomia e sucesso em seu percurso escolar.

CAPÍTULO – II

2. METODOLOGIA

2.1. DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse trabalho deu-se por meio da revisão bibliográfica, onde, buscou fundamentar o tema em estudo “As causas do fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no Município de Tabatinga – AM”.

A “Metodologia é a explicação minuciosa, detalhadas, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida num método (caminho) do trabalho de pesquisa”. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista, etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Com base na contribuição de Menezes, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vem contextualizar os seguintes: 2.1 O lócus da pesquisa e 2.2 Pesquisa bibliográfica.

2.2. LÓCUS DA PESQUISA - O MUNICÍPIO DE TABATINGA

O município de Tabatinga é uma palavra de origem indígena que no Tupi significa “barro branco” de muita viscosidade, encontrado no fundo dos rios, e, já na língua tupi Guarani quer dizer “casa pequena”. A cidade deriva do povoado de São Francisco Xavier, fundada na primeira metade do sec. XVIII por Fernando da Costa Ataíde Teives, que transferiu um destacamento militar do JAVARI (mais ao sul, na fronteira Brasil- Peru), estabelecendo um posto de guarda de fronteiras entre domínios do Reino de Português e da Espanha. Também como postos militares de fronteira criados mais tarde na década de 30 do sec. XX, do lado Brasileiro, vila Ipiranga e vila Bitencourt, os dois outros pontos povoados de maior expressão.

Tabatinga foi por um longo período um subdistrito de Benjamim Constant, que era o distrito-sede da região. Foi a partir de 10 de dezembro de 1981, através da Emenda Constitucional n 12 do Estado do Amazonas que Tabatinga desmembrou-se de Beijamim Constant, tornando-se um Município Autônomo, sendo instalado em 1 de Janeiro de 1983.

Atualmente é um município localizada na tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru) e limita-se com os municípios de: Benjamin Constant, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Tonantins, Santo Antônio do Içá, Fonte Boa, Amaturá e Jutai e tem uma população aproximadamente de 54.440 habitantes. E sendo o sétimo município mais distante da capital, que se situa a 4°15' 09" de latitude sul e a 69° 56' 17' de longitude a oeste de Greenwich.

Apresenta aspectos importantes, como econômico e o comércio que é um dos pontos fortes da cidade, destacando – se também a agricultura e a pesca, onde os principais produtos agrícolas são a banana, a mandioca e, na pesca, a espécie mais registrada é a Paraíba. Além disso, também tem o turismo que é outra fonte econômica, aonde na região vem turista ou pessoas de outros países visitarem o município, os quais ingressam pelo porto fluvial, aeroporto de Tabatinga e de Leticia (Colômbia), gerando um turismo de fronteira.

Já em termo de saúde, o município possui apenas um hospital que é administrado pelo Exército e que atende a população fronteiriça, tais como: brasileiros, colombianos, peruanos e haitianos, juntamente com a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), que é administrada pela prefeitura Municipal de Tabatinga, além de haver pequenos postos de saúde em alguns bairros.

Com o crescimento populacional, há no município várias escolas (pública municipal, estadual e particular), assim como também há Instituições Superiores que atende não apenas a demanda da educação da população acadêmica Tabatinguense, mas de outros alunos que se deslocam de outros municípios vizinhos, das comunidades ribeirinhas, indígenas que vem em busca de uma qualificação e formação acadêmica, os quais ingressam nas seguintes Instituições de ensino tais como: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Instituto Federal do Amazonas – IFAM e dentre outros polos de ensino a distância (EAD), como: Universidade Paulista (UNIP), FAMETRO, FAEL. Por meio dessas Instituições Superiores vários acadêmicos já se formaram e estão ingressados hoje no mercado de Trabalho.

Pois essas Instituições de ensino, situado no município contribui com o aprendizado dos alunos, fazendo com que eles adquirem conhecimentos e experiências para colocarem em práticas no seu cotidiano acadêmico e profissional.

2.3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para obter entendimento e conhecimento acerca do tema: “As causas do fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no Município de Tabatinga – AM”, buscou - se na internet trabalhos de autores já publicados com a devida temática que contribuiu de forma significativa e forneceu dados sobre o tema em tela. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), toda pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito”.

Nessa linha de pensamento Manzo (1971), diz que:

A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente e tem por objetivo permitir ao cientista reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. (p. 51).

A pesquisa bibliográfica é muito importante, pois através dela a pesquisadora entra em contatos com outros autores que já tem um conhecimento eficiente sobre aquilo que escreveu e essa trouxe contribuições relevantes para obter – as discussões sobre o tema. Dessa forma todos os autores colaboraram na produção da escrita do trabalho, como se observa na descrição abaixo:

Ressalta –se que no momento em que utilizou –se diferentes obras teóricas, o presente trabalho tornou –se enriquecedor para poder chegar –se aos resultados e ajudou a acadêmica a obter compreensão sobre o que havia proposto em relação a sua temática.

CAPITULO – III

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as obras teóricas dos autores utilizados no desenvolvimento do presente trabalho acerca do tema, pôde – se obter alguns resultados satisfatório. Como resultados podemos destacar os seguintes:

O fracasso escolar tem um significado muito grande, que é resultado do fracasso escolar, quando os alunos não conseguem obter um bom acompanhamento, desenvolvimento ou quando apresenta qualquer tipo de dificuldades vai ocasionando o fracasso na vida dos mesmos. Os autores mostraram no decorrer do trabalho que o fracasso escolar é resultante de alguns fatores como: atraso relativamente a idade pertinente do aluno, reprovação, indisciplina na sala de aula, destruição da autoestima do aluno, métodos inadequados do docente e fracasso da família quando não consegue acompanhar os seus filhos nas atividades extraclasse e etc.

Frente esses resultados, utilizou –se a obra da autora Martins (2006, p.30) citando Veiga (1998) que faz um esclarecimento em sua obra que o fracasso escolar é resultante de outros factores, como se observa abaixo:

- Factores endógenos e exógenos do fracasso escolar- relacionado a: característica – sócio econômico e culturais da comunidade educativa; Origem sócio cultural dos alunos e o modo e o modo como se processou a sua enculturação; A profissão e a habitação dos pais e encarregados de educação; O tipo de habitação em que vivem e a distância a escola etc.
- Factores endógenos do fracasso escolar – relacionado a: Habitação e preparação profissional do corpo docente; Os conflitos Institucionais; A relação professor/ alunos, pessoal auxiliar /aluno e professor/ pessoal auxiliar; Existência e disponibilidade de equipamentos didáticos, estado de conservação das instalações e materiais.

Todos esses factores dificultam o aprendizado do aluno, mas há uma coisa a se fazer, que é justamente haver uma parceria entre Família, escola e professores para acabar com o fracasso escolar no ensino fundamental. Porque de certa forma o fracasso escolar prejudica não apenas um aluno, mas diversos que estudam em Rede de Ensino Municipal e Estadual.

Ressalta – se nesse trabalho que as contribuições dos autores foram fundamentais, sem a contribuição dos mesmos não chegaria ao resultado que chegou, porém, a temática por ser um tema utilizados em pesquisas, merece ainda bastante discussão, por nos traz grandes reflexões em torno do aprendizado do aluno, isso é verídico no presente trabalho de Mendonça (2020), quando em sua obra, prega que o fracasso escolar é ainda uma questão considerado um dos problemas vinculado as grandes questões da educação Brasileira onde aparece como um tema fértil, bastante debatido no meio educacional.

O insucesso quanto ao percurso das crianças e jovens até concluir o Ensino Fundamental não é muito animador. O percentual de conclusão desse nível de ensino entre jovens de 16 anos no Nordeste chega a 66%. Esse número é inferior a média nacional que é de 75,9% dos números como esses mostram que as desigualdades regionais também estão presente. (MENDONÇA, 2019, p. 2).

O que o autor nos mostra em sua pesquisa é algo que merece bastante discussão e reflexão, porque mediante a porcentagem apresentada nada é favorável e animador.

Quando direcionamos para esses dados pensamos de um modo geral, que esse problema não acontece em apenas uma região, estado e cidade, mas sim nos municípios pequenos como por exemplo no Município de Tabatinga - AM, que possui várias escolas que atende e recebe crianças oriundas de diversos lugares. Nessas escolas públicas de ensino, muitas das vezes notamos uma grande defasagem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos inseridos no Ensino Fundamental, a maiorias dos alunos concluem o ensino fundamental com sucesso, onde saem dessa modalidade de ensino sabendo ler e escrever, enquanto outros saem apresentando dificuldades em processo de ensino e isso nada favorável à sua formação, que por alguns motivos não conseguiram obter sucesso em seus estudos.

Em sua obra o autor traz uma contribuição de suma importância, onde considera que grande parte do sucesso dos alunos no sistema de ensino tem a ver com uma escola que respeite as diferenças, as singularidades de cada um. Diante isso, é necessário ressaltar que as escolas públicas de ensinos, localizada no Município de Tabatinga deve em seu cotidiano escolar seguir com essas normas e ao mesmo receber, aceita os alunos que vem de outros lugares, respeitando de imediato a sua cultura, as diferenças e singularidades de cada aluno, porque cada aluno traz

consigo uma cultura diferencia uma das outras, agindo dessa forma também estará contribuindo para que os alunos tenham sucesso em sua caminhada educacional.

Sem dúvida, os alunos em sua caminhada estudantil, precisa de suporte para obter sucesso educacional e na sua formação como cidadão, e estes suportes eles encontraram em suas famílias, professores e na própria escola. Esses elementos contribuirão no acabamento do fracasso escolar do aluno. Por que vimos no contexto do trabalho, que várias são as causas que levam aos alunos do ensino fundamental a terem fracasso escolar.

E o presente trabalho também vem mostrar como resultado o seguinte: a família, professores e escola contribuem positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, levando os mesmos a obterem sucessos em seus estudos. A escola como lugar de aprendizagem contribui na renovação de suas práticas pedagógicas, os professores contribuem na utilização de metodologias diferenciadas e na relação que tem com seus alunos e a família contribui na participação ativa na vida escolar do aluno.

Quando a família possui uma parceria com a escola, obviamente os resultados do processo de ensino dos alunos será positivamente bons e serão bem-sucedidos em seus estudos. Diante disso autores Roazzi e Amleida (1988) dão mais uma dica de como a escola e professores podem favorecer o sucesso educacional no ensino fundamental.

Escola

- ✓ Ampliar o seu espectro de atuação promovendo condições de uma capacidade a vários níveis atendendo às experiências, as potencialidades e as motivações de cada aluno;
- ✓ Estar atenta as realidades sociais em que os alunos se encontram inseridos;

Professores

- ✓ Valorizar a necessidade de conhecer o contexto social e familiar dos seus alunos;
- ✓ Procurar conhecer seus alunos;

Essas são algumas contribuições que servem para as escolas e professores das Escolas Municipais do Município de Tabatinga – AM, estarem se adequando no dia - a - dia para ajudar seus alunos a alcançarem sucessos em seus estudos, porque

um aluno só consegue vencer as barreiras e dificuldade que surgem frente ao seu processo de ensino se haver parceria entre escola e família e professores.

Todavia o fracasso que acontece na vida educacional de um aluno, surgem não por acaso, mas para prepara- los em sua caminhada, tornando os mesmos mais fortes para que futuramente possa ocupar uma posição na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seu contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou analisar “ As causas do fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no Município de Tabatinga – AM”. Evidenciou-se por meios dos autores teóricos que grande é a importância do sucesso escolar, porque o fracasso traz consequências e prejuízos ao ensino educacional.

Para que ocorra sucesso na vida do aluno é necessário que a escola, professores e família trabalhem em uma só coligação em prol de uma educação de qualidade, porque Mendonça (2020), considera que “grande parte do sucesso dos alunos no sistema de ensino tem a ver com uma escola que respeite as diferenças, as singularidades e que seja inclusiva”. (p. 18).

Com esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscou compreender e analisar as causas do fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino, por tudo que trouxemos aqui, é admissível dizer que não é possível debater o fracasso escolar apenas como um elemento que dificulta o ensino do aluno, mas sem dúvida a sua própria formação, uma vez que através dessa formação futuramente o aluno será bem-sucedido no meio social.

Portanto, como acadêmica e finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ressalto que o presente trabalho me trouxe grande compreensão acerca da temática, pois o mesmo contribui positivamente na minha formação e contribuirá em minha vida profissional, porque a pesquisa me possibilitou a uma total aproximação de um assunto que tem uma grande relevância no cotidiano educacional e de certa forma fará parte de meu cotidiano assim que lecionar na área da educação como professora no Anos Iniciais no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair e Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. Ed. SP Paulo: Saraiva, 1999.
- BOSSA, N A. **Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura.LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o bá- bé- bi- bó – bu**/Luiz Carlos Cagliari. - São Paulo: Scipione, 1998. - (Pensamento e Ação no Magistério).
- CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: Reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e educação**. Vol. 2. Porto Alegre, 1990, pp. 177-229.
- CORREA, J: Maclean, M. **Aprendendo a ler e escrever: a narrativa das crianças sobre alfabetização**. Psicologia reflexão e crítica. V. 12, N. 2. Porto Alegre, 1999.
- DEL PRETTE, Z, A; DEL PRETTE, A. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais**. Sociedade brasileira de psicologia. Temas em psicologia, v.6, n.3, p. 205-215 Ribeirão Preto, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 13º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação Ano Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente:Unoeste,2006.
- JARDINI, R. S. R., SOUZA, P. T. **Alfabetização e reabilitação dos distúrbios de leitura/ escrita por metodologia fono-visuoarticulatória. Pró-fono**. Revista de Atualização Científica, Barueri (SP). Vol. 18, nº 1, p.68-79, Jan/abril 2006.
- LAHIRE, B. (1997). **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Átic. São Paulo.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 2002.
- MANZO, Aberlado J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.
- MARCHESI, Álvaro; HERNÁNDEZ GIL, Carlos, et al., **Fracasso Escolar-Uma Perspectiva Multicultural**, Artmed Editora, Porto Alegre, Brasil, 2004.

MARTINS, Carla Patrícia Moreira. **Factores e Análises do Insucesso Escolar: um estudo feito a partir da Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos no 3º ciclo, Ano Lectivo 2005/ 2006.**

MEDEIROS, Kátia Sousa. **Revista Nova Escola.** Ribeirão do Salto, BA. Ano 29, p. 20, nº 271, abril, 2014.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: competência técnica ao compromisso político.** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1983.

MENDONÇA, Jonas Alves Bezerra de. **O fracasso escolar: algumas considerações sobre o papel da escola** / Jonas Alves Bezerra de Mendonça. – Natal, 2020.

MENEZES, E.L. **O projeto de pesquisa: Elementos de um projeto de pesquisa.** (1-70). (Adaptado). Tabatinga: CESTB, 2016.

MERCÊS, M.; SAMPAIO, F. **Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar.** 2. ed. São Paulo: Iglu, 2004. 255 p.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade.** Revista de estudos pedagógicos, 1992.

_____. **Reprovação escolar: renúncia à educação.** São Paulo: Xamã, 2001. p.58-155.

PINTO, Conceição Alves, **Sociologia da Escola,** McGRAW-HILL, s.l., 1995.

RIBEIRO. S. C. **A pedagogia da repetência.** Estudos Avançados, v. 5 n. 12, p. 02 – 2. 1991.

ROAZZI, A.S AMLEIDA, L.S. (1988). **Insucesso escolar: Insucesso do aluno ou insucesso do sistema de escolar?** Revista Portuguesa, 1(2) 53 – 60.

ROVIRA, José Maria Puig. Educação em Valores e Fracasso Escolar. In:

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: Artmed, 2004, p 82-90.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar.** São Paulo: Iglu, 2004.

SILVA, A. L., SÁ, L. **Saber estudar e estudar para saber.** Coleção ciências da Educação. Porto: Editora. Portugal, 1997.

SILVA, G. C. R. Silva, I. R. & Mascarenhas, S. A. N. (2011). **Vivências de reprovação e as atribuições causais de estudantes sobre o rendimento escolar em Manaus.** Maringá-PR.

SOARES, Wellington. **Revista Nova Escola**. Ano 29, nº 276, outubro 2014, p. 22.

VIEIRA, M. L – **Psicopedagogia clínica**: Uma visão diagnóstica dos professores de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Vieira, M. L – **Psicopedagogia clínica**: Uma visão diagnóstica dos professores de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ZIMMERMAN, B. J., MARTINEZ, P. M. (1986). **Development of a structured interview for assessing student use of self regulated**. Learning strategies. American Educational. Research Journal, 23, 614-628.